



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SISTEMATIZAÇÃO DO ULTIMATE FRISBEE PARA A PRÁTICA DE ENSINO NA  
ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDO**

**Érica dos Santos Oliveira**

**Erica dos Santos Oliveira**

**SISTEMATIZAÇÃO DO ULTIMATE FRISBEE PARA A PRÁTICA DE ENSINO NA  
ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura (código: FEF/107654) do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa**

**Brasília-DF  
1/2017**

## RESUMO

Diante da homogênea grade curricular nas aulas de Educação Física, onde os conteúdos mais trabalhados são os esportes coletivos, limitando-se às modalidades basquetebol, handebol, voleibol e futsal, o objetivo deste trabalho foi introduzir e sistematizar o Ultimate Frisbee como conteúdo a ser desenvolvido nas escolas. Propondo a verificar a possibilidade de introduzir uma nova modalidade esportiva coletiva como conteúdo escolar. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. A revisão bibliográfica foi realizada nas plataformas Scielo.br e Lattes.cnpq.br, onde foram encontrados 15 trabalhos científicos, entre artigos, capítulos de livros e trabalhos de conclusão de curso (TCC). Após a revisão de literatura, foram sistematizadas quatro semanas de aulas para o ensino do esporte ultimate frisbee na escola, com ênfase no método de ensino TGfU. As aulas foram realizadas em uma escola pública do Distrito Federal que atende a alunos do Ensino Fundamental. As turmas acompanhadas foram duas classes de 8º ano com média de 28 alunos em cada. Após as aulas foi aplicado um questionário para os alunos e foi feita uma entrevista com o professor regente. Responderam voluntariamente ao questionário 43 alunos, sendo 21 meninas e 22 meninos. Os resultados mostraram que muitos alunos relataram dificuldades nos passes (24), recepções (19) e no modo de realizar a marcação (10). Todavia, acharam um fator positivo o fato de não haver um árbitro (26). O que poderia justificar o fato de que o cumprimento das regras foi considerado como realizado apenas “às vezes” (para 28 alunos). Diante dos resultados entende-se que a inserção da nova modalidade proposta foi bem aceita pelos alunos, apresentando maiores dificuldades nos aspectos técnicos do esporte.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ultimate Frisbee; Escola.

**Erica dos Santos Oliveira**

**SISTEMATIZAÇÃO DO ULTIMATE FRISBEE PARA A PRÁTICA DE ENSINO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física, avaliado por:

---

**Professor Dr. Felipe Rodrigues da Costa**  
(Orientador – FEF/UnB)

---

**Professor Dr. Américo Pierangeli Costa**  
(Examinador – FEF/UnB)

Avaliado em: 27 de Junho de 2017.

Menção: \_\_\_\_\_

*Agradecimentos;*

*A Deus, por sua bondade e fidelidade para comigo.*

*À minha mãe, Neurani, por todo o apoio e amor.*

*Ao Márcio, meu parceiro para todas as horas, que me ajudou  
em tudo e com tudo que podia e se tornou a melhor parte  
dessa graduação.*

*Aos meus colegas de curso, Betânia, Evelyn e Gavin que  
deixaram a caminhada acadêmica mais leve.*

*Ao time de Ultimate Frisbee, Strix, que me acolheu e me  
ajudou a aprender mais sobre esse esporte.*

*Ao Prof. Felipe, pela confiança, orientação e paciência!*

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Atividades Frequentes fora da Escola .....	19
Gráfico 2: O que acharam do Ultimate Frisbee .....	20
Gráfico 3: Principais Diferenças .....	21
Gráfico 4: Principais Dificuldades.....	21
Gráfico 5: Cumprimento das regras .....	22
Gráfico 6: O que acharam da ausência do árbitro.....	22

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Proposta de Atividade – Aula 1 .....	16
Quadro 2: Proposta de Atividade – Aula 2 .....	16
Quadro 3: Proposta de Atividade – Aula 3 .....	17
Quadro 4: Proposta de Atividade – Aula 4 .....	18

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. METODOLOGIA.....	9
2.1 Pesquisa Bibliográfica .....	9
2.2 Pesquisa-ação .....	10
3. O ESPORTE COMO POTENCIAL EDUCATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
4. ULTIMATE FRISBEE .....	12
4.1 O jogo.....	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5.1 A escola, o professor e as turmas.....	15
5.2 As aulas aplicadas .....	16
5.3 Questionário.....	19
6. CONCLUSÃO.....	23
7. REFERÊNCIAS .....	25
APÊNDICE A - Produção científica sobre o ultimate frisbee no brasil.....	27
APÊNDICE B - Questionário de avaliação sobre o desporto ultimate frisbee .....	29
APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista.....	31
APÊNDICE D - Transcrição da Entrevista com o professor Manoel Alvarez Gebrim no dia 13 de abril de 2017 .....	32
ANEXO A - .....	34



## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação física passou por várias tendências pedagógicas, começando pela Higienista (1930) e passando pela Militarista (1930-1945), Pedagogicista (1945 -1964), Esportivista (1964-1985). Em 1985 fortes discussões pedagógicas e sociais geraram as atuais tendências crítica, psicomotora, construtivista, desenvolvimentista, saúde renovada e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (DARIDO, 2012; GHIRALDELLI, 1998).

A partir dos PCN's a educação física escolar passou a ter como conteúdo da prática pedagógica a chamada cultura corporal, atividades expressivas corporais que se manifestam por meio dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas (BRASIL, 1997).

Porém, essa diversidade de conteúdo ainda precisa ser sistematizada na prática, pois mesmo diante da possibilidade de variar as atividades a serem trabalhadas nas aulas, vemos ainda a forte presença dos esportes coletivos, composto pelas modalidades: basquetebol, handebol, voleibol e futebol (CHICATI, 2000; DARIDO, 2012).

Darido (2012) tenta explicar esse fenômeno por meio de alguns fatores. O primeiro deles está relacionado ao espaço físico da escola, que dispõe de uma quadra poliesportiva, com as demarcações dessas quatro modalidades. Os materiais disponibilizados para a prática normalmente são as bolas e os implementos utilizados nestas modalidades.

Outro fator seria a formação acadêmica dos docentes atuantes na escola, pois tais esportes possuem carga horária garantida, seja como optativa (ou como conteúdos privilegiados nas disciplinas de Metodologias de Esportes Coletivos), na maioria dos cursos de Educação Física.

E o terceiro fator estaria relacionado à própria experiência de vida desses professores, que provavelmente tiveram um maior contato com esses esportes. Tais fatores, somados a uma forte questão cultural, fazem com que se perpetue o ensino em torno do pentagrama esportivo escolar no Brasil: futebol, futsal, vôlei, basquete e handebol.

Nesse contexto, questionamos: seria possível introduzir uma nova modalidade esportiva coletiva como conteúdo escolar? Antes disso: os esportes coletivos cumprem sua função educacional no espaço escolar como conteúdo da

## Educação Física?

Seguindo nesta direção de apresentar propostas de conteúdo para a Educação Física na escola, escolhemos o Ultimate Frisbee, modalidade esportiva pouco conhecida no país, mas que vem se desenvolvendo de maneira considerável em Brasília (número de praticantes, eventos e projetos na Universidade de Brasília), e que entendemos cumprir papel educacional relevante, sobretudo entre alunos do Ensino Fundamental. Dentre as principais características do Ultimate Frisbee, a auto-arbitragem exige de seus participantes além de honestidade para decidir sobre as situações do jogo, autonomia para discutir e tomar decisões sobre o andamento do jogo.

Isto posto, apresentaremos a metodologia utilizada na pesquisa e uma discussão sobre o potencial educativo dos esportes coletivos. Seguimos então para a descrição sobre o Ultimate Frisbee, a experiência desenvolvida entre alunos de uma escola pública de Brasília-DF e as considerações finais sobre a aplicação do conteúdo.

## 2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Severino (2007) aponta que a pesquisa bibliográfica é realizada com base nos registros disponíveis de outras pesquisas já feitas, tomando-os como base para o trabalho do pesquisador. E a pesquisa-ação é “aquela que, além de compreender visa intervir na situação com vistas a modificá-la. [...] Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico propõe ao conjunto de sujeitos mudanças que levem ao aprimoramento das práticas realizadas.” (SEVERINO, 2007, p.120).

### 2.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica teve como base artigos publicados em periódicos da área da educação física em língua portuguesa sendo utilizado como descritor *Ultimate Frisbee*. A busca foi realizada na plataforma Scielo.br e Lattes.cnpq.br.

Não foram encontrados artigos na plataforma Scielo.br. Na plataforma lattes utilizamos o sistema de busca por assuntos, com o descritor Ultimate Frisbee,

considerando as opções “doutor” e “demais pesquisadores” (abarcando todo tipo de formação escolar/universitária), aparecendo 36 pesquisadores como respostas. Neste cenário encontramos (15)<sup>1</sup> trabalhos, entre artigos, capítulos de livros e trabalhos de conclusão de curso (TCC).

A partir disso, foi organizado um mapa para situar a produção nacional e divulgado para a comunidade brasileira via Google Maps.<sup>2</sup> Esta ação permitiu alcançar outros três trabalhos de conclusão de curso lato-sensu que não apareceram no Lattes.

## **2.2 Pesquisa-ação**

A pesquisa-ação aconteceu entre os meses de fevereiro e abril de 2017, em duas fases. A primeira de observação e a segunda de aplicação de conteúdo. Foram feitas duas visitas à escola para a observação do espaço, dos materiais disponíveis e de como estava sendo organizada a educação física. O projeto foi adaptado para a disponibilidade de aulas cedidas pelo professor regente, considerando a organização do espaço físico da escola e o calendário da unidade educacional.

As aulas tiveram por objetivo trabalhar os aspectos básicos do esporte para que se chegasse ao jogo fim. Como instrumento de avaliação foi utilizado diário de campo e de um questionário de perguntas fechadas para os alunos e uma entrevista com o professor.

A abordagem utilizada foi humanista voltada à metodologia centrada no ensino dos jogos (Game-Centered Approaches - GCA), que é a ampliação do modelo de ensino Teaching Games For Understanding – TGfU.

Quanto à abordagem humanista, ela “dá ênfase às relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo (MIZUKAMI, 1986, p.37-38).

Sobre a metodologia de ensino adotamos o modelo TGfU. Segundo Bolonhini (2009), essa proposta de ensino, relatado inicialmente por Bunker e Thorpe (1982), baseia-se em jogos reduzidos e contextualizados. Os espaços utilizados são preparados para proporcionar o desenvolvimento motor e cognitivo

---

<sup>1</sup> Tabela com os artigos no apêndice do trabalho.

<sup>2</sup> <http://migre.me/wccZN>

dos aprendizes, modificado em largura e comprimento, posição do alvo; o número de jogadores é definido para criar situações táticas e tomadas de decisão inteligentes. A ênfase deste modelo está na tática em detrimento da técnica. O aluno é estimulado a compreender a essência do jogo e a se tornar capaz de tomar decisões em situações de imprevisibilidade. As adaptações são sempre realizadas próximas às regras do jogo formal.

Para Graça e Mesquita (2009), as propostas centradas no ensino do jogo pelo próprio jogo (GCA) têm por objetivo superar a visão do ensino como um espaço unicamente feito para aplicação de técnicas e estimular a utilização desse espaço para a criação e resolução de problemas. A concretização desse espaço se dá através de formas de jogos apropriadas ao nível de compreensão e de capacidade de intervenção dos alunos durante jogo.

Quatro princípios pedagógicos são levados em conta no processo de adaptação;

A seleção do tipo de jogo (game sampling); a modificação do jogo por representação (formas de jogo reduzidas representativas das formas adultas de jogo); a modificação por exagero (manipulação das regras de jogo, do espaço e do tempo de modo a canalizar a atenção dos jogadores para o confronto com determinados problemas táticos); o ajustamento da complexidade tática (o repertório motor que os alunos já possuem deve permitir-lhes enfrentar os problemas táticos ao nível mais adequado para desafiar a sua capacidade de compreender e actuar no jogo). (GRAÇA; MESQUITA, 2009, p.401).

E por isso esse modelo foi o que se mostrou mais adequado para a intervenção na escola com o ensino do Ultimate Frisbee.

### **3. O ESPORTE COMO POTENCIAL EDUCATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

O Esporte Educacional baseia-se na adaptação de regras, espaços, materiais, número de participantes, diferenciação de objetivos, princípios e valores transmitidos. Visa à inclusão e a participação efetiva de todos os praticantes interessados e a desenvolver valores sociais, socialização, e interação respeitosa entre os alunos ( MARQUES, 2005; GALATTI, 2006).

Levando em consideração o potencial educativo dos esportes coletivos, temos o entendimento de uma proposta de esporte como conteúdo escolar que estimula a formação de alunos cooperativos, com maior poder de decisão e

autonomia, além de ser um instrumento de desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. A introdução do esporte de maneira adequada, respeitando os aspectos de maturação dos alunos, pode ser um norteador para as escolhas de outras práticas corporais, além dos fatores físico-motor que possuem seu desenvolvimento estimulado pela diversidade das práticas corporais (DAOLIO, 2002; GALATTI, 2006; GARGANTA, 1998).

A classe dos jogos esportivos coletivos de invasão é caracterizada principalmente pelo jogo de oposição, no confronto entre duas equipes que disputam em um mesmo espaço um objeto em comum (GARGANTA, 1998). Os componentes básicos dessa categoria de esporte segundo Bayer (1994) são a disputa de um objeto em um espaço delimitado, com alvos tanto para defesa como para ataque e com a necessidade de uma equipe para a progressão do jogo contra um adversário respeitando-se as regras pré-estabelecidas, inerentes ao jogo em específico.

Teodorescu (1984) resume o jogo em uma junção de ações de recuperação, conservação, progressão e finalização com a realização do ponto. Como exemplos dessa categoria têm alguns esportes populares no Brasil: futebol, handebol, basquetebol, voleibol e aqueles emergentes, como o rúgbi, ultimate frisbee entre outros.

Entendendo os esportes coletivos a partir de sua lógica interna é importante ressaltar o papel de socialização, construção de valores morais e éticos, além da promoção da saúde e de sua implicação recreacional (TEIXEIRA, 1999).

A partir das características apresentadas considera-se necessário, diante de tal complexidade, que se construam procedimentos pedagógicos estruturados e organizados para o ensino das modalidades esportivas coletivas (GALATTI, 2006), pois esta pode representar uma ferramenta importante para a formação do cidadão na escola. E é nesse contexto que surge o desafio de incentivar o ensino de outros esportes que fujam ao convencional nas escolas, pois há certo distanciamento da Educação Física da sistematização de ensino de seus conteúdos. E essa sistematização pedagógica se mostra importante, uma vez que se atenta a organizar e estabelecer critérios consistentes quanto à sequência de ensino (DARIDO, 2005).

#### **4. ULTIMATE FRISBEE**

O primeiro Frisbee (disco) se originou a partir da utilização de pratos de torta, produzidos pela empresa de torta Frisbies Pies Company, usados por funcionários e consumidores como objeto a ser lançado de um para o outro. A partir disso, um disco de plástico começou a ser idealizado por Walter Frederick Morrison (OTERO, 2010).

Os primeiros jogos com disco, segundo a World Flying Disc Federation (WFDF) ocorreram na década de 1960, em algumas escolas de Nova Jersey. Acredita-se que os primeiros passos rumo à sistematização do jogo foram dados em 1963, com o primeiro modelo profissional de disco, o início da produção do implemento de tamanhos e materiais diferentes. Além do desenvolvimento de equipamentos mais adequados em 1970 foram sistematizadas as primeiras regras por Joel Silver, Buzzy Hellring e Jon Hines, o que deu início a uma nova modalidade esportiva – o Ultimate Frisbee. Em 1984 surgiu a World Flying Disc Federation (WFDF), fruto da popularização da modalidade do então esporte (RIZZO, 2015; World FlyingDisc Federation, 2017).

O Ultimate Frisbee chega ao Brasil no fim da década de 1980, alcançando grande popularidade principalmente no Estado de São Paulo, onde acontecem torneios com maior frequência no Brasil, com gradual aumento das equipes (RIZZO, 2015; MAIELO, 2016). Outros torneios acontecem no país, como o Hat-Rio 40º (RJ), o Torneio Ultimate Capital, e a Taça Brasília de Ultimate Frisbee (DF). Algumas propostas vêm acontecendo para o desenvolvimento da modalidade em Uberlândia, com o grupo Ventopanas, e em Porto Alegre, com o grupo Cusco Voador. Nesses dois grupos, colombianos lideram a divulgação e a promoção do Ultimate. No Rio de Janeiro também existe um grupo que se encontra para jogar Beach Ultimate, chamado Callithrix Ultimate, liderado pelo italiano Alberto Coralli.

#### **4.1 O jogo**

O espaço de jogo é constituído por um retângulo (64x37m) e a “end zone”, duas zonas de gol (18x37m), totalizando um espaço de 100x37 metros, a ser coberto por dois times de sete jogadores cada. A equipe que fizer com que um de seus jogadores recepcione um disco na zona de gol marca um ponto. Para tanto, não é permitido andar ou correr com o disco: ao recebê-lo o jogador precisa manter um pé fixo ao chão, pivô, e tem até 10 segundos para passá-lo adiante – o marcador

deve realizar a contagem. As partidas duram 90 min (campo). As equipes podem ser mistas, masculinas e femininas. O número de jogadores está relacionado ao ambiente e regulamento do campeonato (ou pela decisão do grupo, nas famosas “peladas”, porém normalmente são 7 jogadores de cada equipe).

O diferencial desse esporte é o fato de não haver juiz ou árbitro para gerir as partidas, para isso, os jogadores de Ultimate Frisbee se comprometem em cumprir e conhecer as regras do jogo e atuar de forma honesta e transparente. Mais do que o conhecido “fair play”, o espírito de jogo ensina e exige muito sobre honestidade e respeito. Tejada (2007) define esta regra número um do Ultimate Frisbee como um compromisso entre os participantes de jogar sem agredir o outro, de não buscar a vitória de forma desleal, de chamar a “falta” apenas quando for necessário, e, sobretudo, o infrator deverá assumir sua conduta. Não havendo consenso, o diálogo e os outros jogadores entram em ação para que o jogo seja retomado.

Sua fundamentação está na solidariedade, promoção dos interesses coletivos em detrimento dos próprios interesses, autonomia e o diálogo, que se torna o principal mediador (TEJADA, 2007).

Por tais características esse esporte se torna altamente educativo e formativo. Pois é necessária a resolução de conflitos, o reconhecimento de comportamentos indevidos, tanto seus quanto dos seus companheiros, de maneira justa e sem imposições.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisados os dados obtidos através de um questionário de perguntas fechadas para alunos e uma entrevista estruturada para o professor de educação física responsável pela turma, aplicados ao final das quatro semanas de aulas.

Outra forma de instrumento de produção de dados foi o diário de campo, onde questões de familiarização com a prática, envolvimento, progressão física, social nos exercícios foram registrados. Segue agora o desenvolvimento do trabalho realizado na escola e as análises feitas.

### **5.1 A escola, o professor e as turmas.**

As intervenções ocorreram em um Centro de Ensino Fundamental vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, órgão que autorizou a realização da pesquisa. A escola é inserida em um bairro periférico de uma das Cidades Satélites de Brasília, onde é comum o tráfico de drogas, os roubos e a insegurança. A escola possui uma quadra coberta com dimensões reduzidas e é atendida por dois professores de Educação Física por turno. Por conta disso é feita uma alternância entre os dois educadores para a utilização das quadras, sendo que uma semana um ministra as aulas na sala e o outro na quadra e na outra semana essa ordem é invertida. Cada turma possui três aulas de educação física por semana, divididas em horários simples de 50 minutos ou duplos de 100 minutos.

A escola foi visitada às quintas feiras, quando o professor atende às duas turmas de oitavos anos. As aulas acontecem em horário geminado, de aproximadamente 100 minutos, dos quais 80 são dedicados à parte prática. As atividades foram oferecidas para toda a turma, composta por 28 estudantes homens e mulheres.

As duas primeiras semanas foram dedicadas à observação do espaço, da organização das aulas e da relação professor-aluno. Foi identificado que o professor conhece bem os alunos e é muito exigente em relação à disciplina com eles. Poucos alunos não participam das aulas, normalmente por não estarem vestidos adequadamente, calça jeans e sandália, mas o fato não é frequente, pois as aulas práticas fazem parte da nota dos alunos. A primeira turma é de alunos menores, tanto em idade (13 e 14 anos) quanto em estatura. São mais quietos e comportados, atendem facilmente aos comandos estabelecidos e participam ativamente das aulas. A segunda turma possui um perfil diferente; são maiores fisicamente e em idade, 15 e 16 anos. São bem agitados, demoram a atender os comandos, participam pouco das aulas, discutem muito entre si.

Apesar das diferenças das turmas o professor consegue ministrar o conteúdo programado sem problemas. Esse bimestre o conteúdo que está sendo trabalhado é o condicionamento físico, que continuará sendo aplicado nas turmas paralelamente às intervenções. Atividades de corridas, exercícios localizados e circuitos são feitos nas aulas práticas às terças-feiras. Aulas teóricas também são dadas, pois como instrumento de avaliação é adotada uma prova bimestral teórica e outra prática.



## 5.2 As aulas aplicadas

### Quadro 1: Proposta de Atividade – Aula 1

<b>Tipo de aula:</b> aula teórica
<b>Objetivo:</b> Apresentação da modalidade
<b>Desenvolvimento da aula:</b> História do Ultimate, como funciona o jogo, principais regras. Vídeos, reportagens.
<b>Observações:</b> Desenvolver a atividade de forma dinâmica, sempre buscando exemplos, demonstrações com a ajuda dos alunos. Pedir que os alunos pesquisem sobre o assunto.
<b>Avaliação:</b> Jogo de perguntas e respostas no final da aula.
<p><b>Como foi a aula:</b> A primeira aula foi expositiva, os alunos participaram bem, com perguntas, demonstrações (que era pedido) e colaborando com a dinâmica da aula, que pedia que cada aluno completasse o jogo de regras do Ultimate com papéis distribuídos entre eles. As nomenclaturas em inglês, em ambas as turmas, se mostraram como um aspecto de dificuldade dos alunos, que copiaram os nomes no caderno para não esquecê-los.</p> <p>A aula foi produtiva. Poderia ter sido melhor se houvesse o auxílio de imagens e vídeos para ilustrar o conteúdo que estava sendo apresentado, porém a adaptação funcionou bem. Após o final da aula foi feito um jogo de perguntas e respostas com os alunos para saber o que havia sido apreendido por eles.</p>

### Quadro 2: Proposta de Atividade – Aula 2

<b>Tipo de aula:</b> aula prática
<b>Objetivo:</b> Técnica passe-recepção-pé pivô.
<p><b>Desenvolvimento da aula:</b> Aquecimento: Jogos que deixem os alunos interagir com o disco sem exigir técnica. Lançamentos back – fore 1x0 (sem marcação); 1x1 (com marcação); Mini jogo 4x4 com bola e end zones adaptadas (usar arcos, cones pequenos) jogo na metade da quadra. Se der, inserir o disco no lugar da bola.</p>

<b>Observações:</b> Nas atividades seguintes ao lançamento, observar sempre o pé pivô, pedir movimentação de quem está sendo marcado e contagem de quem está marcando. Recepção atacar o disco.
<b>Avaliação:</b> Início da Roda de Espírito. Feedback dos alunos referentes a aula. Diário de campo.
<p><b>Como foi a aula:</b> Quanto à segunda aula, todas as atividades propostas foram realizadas, mesmo com os insistentes pedidos da segunda turma pelo futebol. Os passes demonstraram ser uma grande dificuldade para as turmas. O forehand se mostrou o mais difícil. E quando a marcação pela defesa foi inserida (1x1) os passes saíram de qualquer jeito, sendo necessário um reforço nos pedidos de movimentação para passar o disco. A contagem dos alunos que estava marcando foi um aspecto que melhorou no decorrer da aula. A realização do mini jogo no final da aula teve diversas complicações, os alunos demoraram para entender as regras do jogo na prática e a se desvencilhar dos hábitos aprendidos em outras modalidades.</p> <p>O fim da aula mostrou grandes avanços em relação aos passes que estavam sendo realizados, a marcação e a contagem também apresentaram melhoras, porém ao inserir o mini jogo (com a bola no lugar do disco) a lógica pareceu não mais existir. Eles sempre corriam com a bola ou não sabiam o que fazer com ela. Porém foi notória a maior facilidade dos alunos que pediam o futebol em realizar as atividades do jogo proposto.</p> <p>Ao final, na roda de espírito, perguntei das dificuldades deles e foi relatada a questão de não poder andar com a bola como uma das coisas mais difíceis. Eles também concordaram que não era interessante inserir o disco nesse primeiro momento, pois com a bola já estava difícil.</p>

### Quadro 3: Proposta de Atividade – Aula 3

<b>Tipo de aula:</b> aula teórica
<b>Objetivo:</b> Associação e dissociação do Ultimate Frisbee com outros esportes.
<p><b>Desenvolvimento da aula:</b> Visualização de jogos, tipos de modalidade, Espírito de jogo – honestidade.</p> <p>Atividade em grupo; associar características de outros esportes com o ultimate frisbee (o que se parece e o que não se parece).</p>
<b>Observações:</b> Ressaltar as semelhanças dos jogos vistos com a aula prática

anterior. Parar em alguns lances e pedir para que observem movimentação, marcação, etc. O que pode fazer e o que não pode.
<b>Avaliação:</b> Atividade feita em grupo e entregue.
<b>Desenvolvimento da aula:</b> A aula ocorreu na sala de vídeo e eles se mostraram bem animados. Paramos os vídeos sempre que alguém tinha uma dúvida ou que algo que eles tinham tentado fazer na aula prática anterior fosse mostrada. Ao final foi pedido que eles fizessem um trabalho em grupo, onde deveriam listar semelhanças e diferenças entre o ultimate frisbee e qualquer outro esporte ou jogo (associar e desassociar). Foi perceptível a importância dos alunos visualizarem o jogo antes de jogar, pois em relação a isso pude observar muitos avanços nesse processo de associação e dissociação.

#### Quadro 4: Proposta de Atividade – Aula 4

<b>Tipo de aula:</b> aula prática
<b>Objetivo:</b> Técnica passe-recepção-pivô – com marcação. JOGO.
<p><b>Desenvolvimento da aula:</b> Aquecimento: Jogo dos 10 passes (com marcação do time oponente. Iniciação da contagem). Lançamento back – fore</p> <p>1x0 (aumentar distância)</p> <p>1x1</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mini jogo 4x4 com disco.</li> <li>- JOGO de 7x7 quadra toda (com o uso das regras já aprendidas).</li> </ul>
<p><b>Observações:</b> observar sempre o pé pivô, pedir movimentação de quem está sendo marcado e contagem de quem está marcando. Recepção atacar o disco. Pedido de falta quando achar que ocorreu.</p>
<b>Avaliação:</b> Roda de Espírito. Feedback dos alunos referentes a aula. Diário de campo.
<p><b>Desenvolvimento da aula:</b> Com a primeira turma a aula superou as expectativas, os alunos realizaram os passes com mais firmeza, avançavam nos jogos, se movimentavam, e se comunicavam bastante dentro do jogo. No jogo final pude vê-los pedindo falta, conversando e resolvendo os problemas sem que eu precisasse interferir. Jogamos até o final da aula sem ninguém pedir futebol.</p>

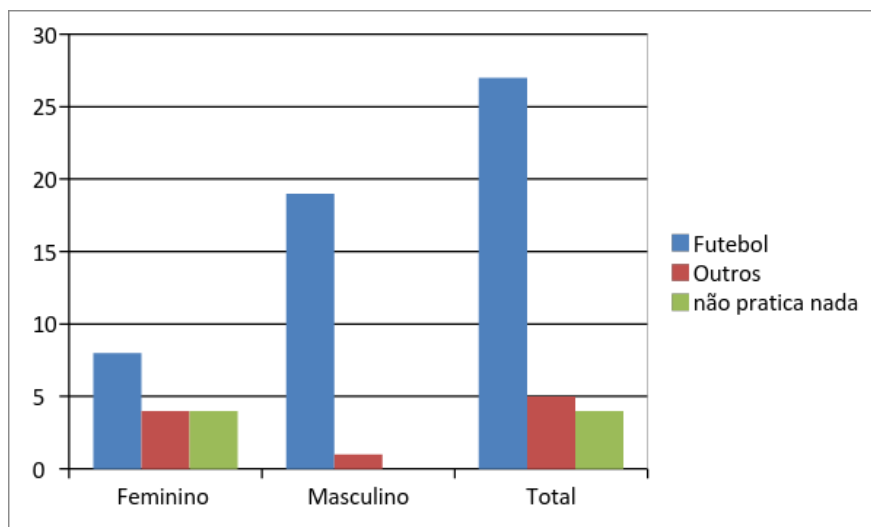
Com a segunda turma desde o começo da aula houve grandes dificuldades. Três alunos que não estavam querendo fazer a aula atrapalharam o tempo todo. Pediam futebol, jogavam o disco de qualquer forma, demoravam de forma proposital para integrarem os times e etc. Até a turma ser informada que a aula não era obrigatória, porém por conta desses alunos o restante não estava colaborando também, nesse dia a aula foi encerrada mais cedo, algumas variações no mini jogo foram dispensadas, e foi feito menos tempo de jogo final.

E na roda de espírito conversamos com eles e sobre a não obrigatoriedade de realizar a aula proposta. Alguns alunos vieram falar em particular que estavam gostando das aulas e que era bom ver coisas novas.

### 5.3 Questionário

O questionário foi respondido por 43 alunos, sendo 21 meninas e 22 meninos.

**Gráfico 1: Atividades Frequentes fora da Escola**



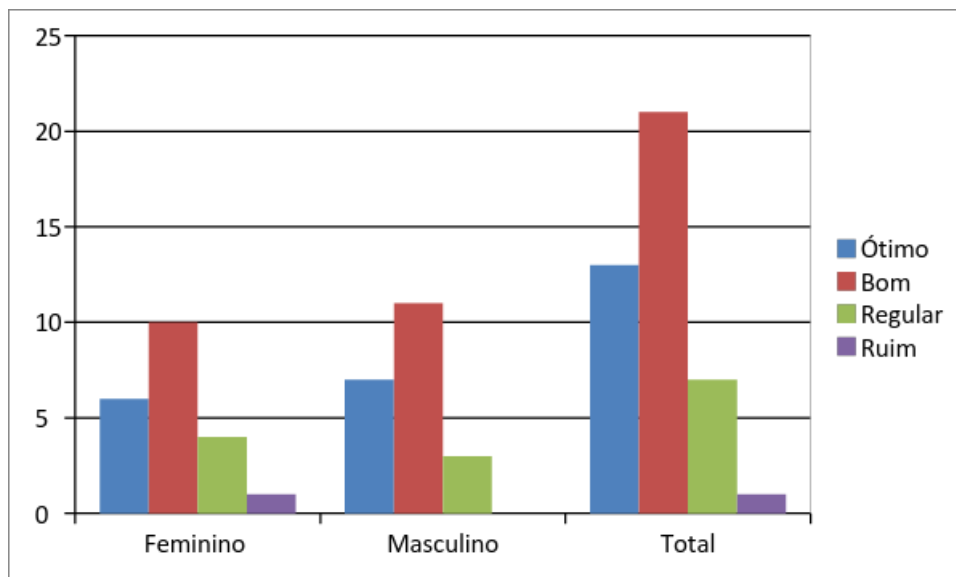
Fonte: A autora.

Dentre as perguntas realizadas podemos verificar a predominância do futebol fora da escola como prática de atividade física, tanto no sexo feminino como no masculino. Tal fato já havia sido evidenciado na pesquisa do Diesporte (2015) em relação à prática de atividade física, onde 59,8% dos entrevistados informaram que o primeiro esporte praticado foi o futebol, sendo que 48% destes relataram começar a praticar esse esporte na escola/universidade com a orientação do professor.

Há também uma possível relação de gênero e atividade física, pois no grupo feminino uma parte não pratica nada fora da escola. A pesquisa do Diesporte (2015) trouxe informações que mostram o porquê das pessoas abandonarem ou não praticarem atividade física, sendo que para as mulheres a preguiça, o desinteresse e a desmotivação foram apontados por 13,2% das entrevistadas como motivo para não praticar atividade física, ao passo que para os homens, esta mesma justificativa foi relatada apenas para 1,6% dos entrevistados.

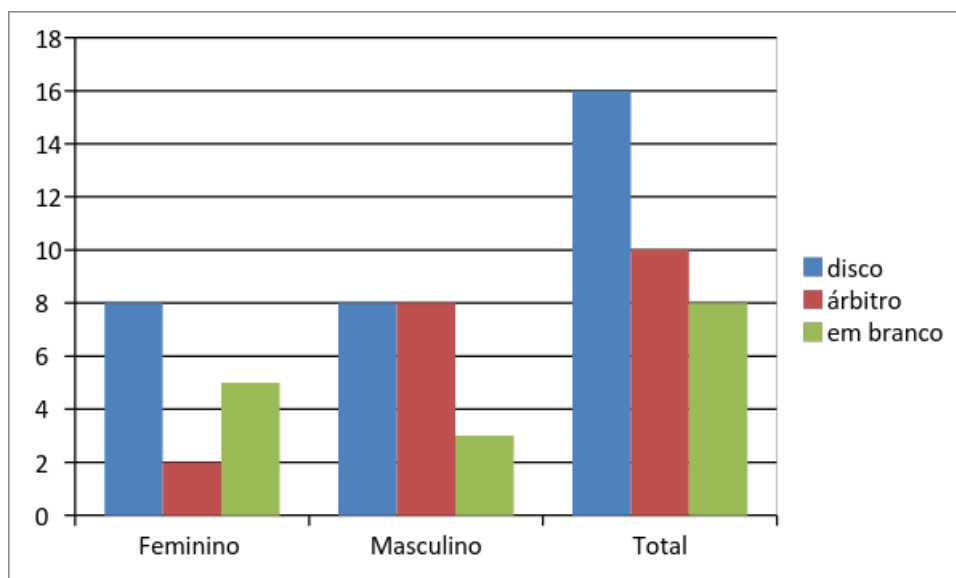
O índice de abandono à prática de atividade física também se mostrou maior entre as mulheres 46,8% que para os homens 46,3%. Para ambos 45% desse abandono ocorre entre os 18 e 24 anos.

**Gráfico 2: O que acharam do Ultimate Frisbee**



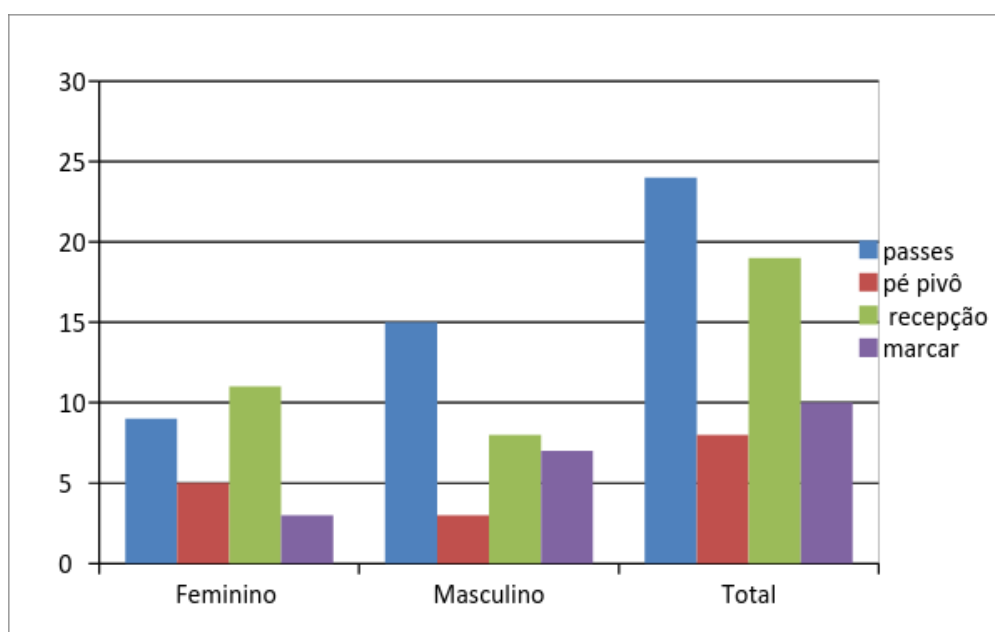
Fonte: A autora.

Em relação às informações apresentadas no Gráfico 2 o número de respostas favoráveis nos sugere que a utilização de esportes diversificados agrada aos alunos e que podemos inserir tais atividades para diversificação de conteúdo.

**Gráfico 3: Principais Diferenças**

Fonte: A autora.

Os alunos identificaram como as principais diferenças do Ultimate Frisbee em relação aos demais esportes a ausência do árbitro e o objeto de disputa (disco). Demonstrando a falta de familiaridade ou de conhecimento deles em relação ao esporte proposto.

**Gráfico 4: Principais Dificuldades**

Fonte: A autora.

Dentre as dificuldades mais relatadas tivemos os passes e as recepções,

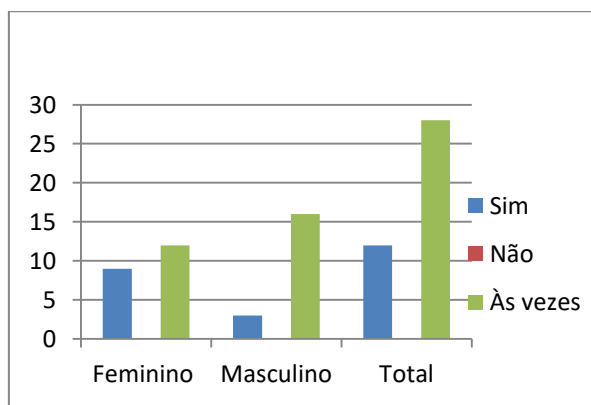
o que confirma a hipótese inicial de que a mudança de material de ensino (disco) e a pouca vivência com os movimentos dificultariam a execução das atividades propostas.

Tendo em vista que a maioria dos alunos tinha experiência com o futebol e suas habilidades motoras estavam relacionadas a esse esporte, o que pode ter dificultado a utilização de outras habilidades motoras, como a manual, por exemplo.

Portanto, uma vez que o aluno já tenha vivenciado outras habilidades de seu arcabouço motor facilitaria a aprendizagem de novas habilidades relacionadas, conforme o conceito de transferência de aprendizagem, que segundo Magill (1984) é a influência da experiência anterior no desempenho de uma habilidade num novo contexto ou na aprendizagem de uma nova habilidade.

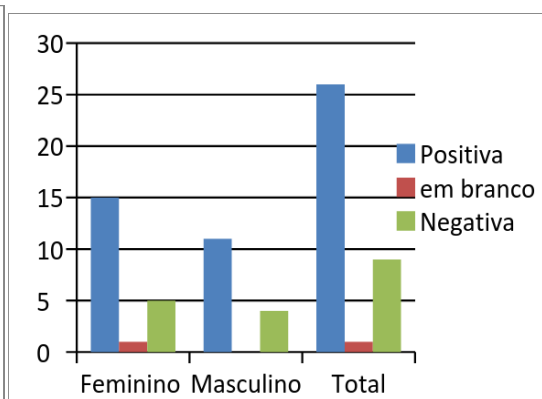
Outra dificuldade não relatada em questionário, mas observada na prática foi a falta de familiaridade dos alunos com as nomenclaturas em inglês, detalhe que pode influenciar na apropriação do esporte. E que pode ser fruto de um capital cultural que essas crianças não possuem, o que segundo Bourdieu (1998) é caracterizado como um capital de cultura transferido principalmente pela família, livros e estudos. É o conhecimento apreendido em geral.

**Gráfico 5: Cumprimento das regras**



Fonte: A autora.

**Gráfico 6: O que acharam da ausência do árbitro**



Fonte: A autora.

As informações apresentadas no Gráfico 5 evidenciam que o cumprimento das regras é realizado apenas às vezes e a razão pela qual os alunos agem dessa forma pode ter relação com as respostas apresentadas no Gráfico 6, uma vez que para a maioria dos alunos a ausência do árbitro foi apontado como algo positivo. Deste modo, infere-se dessa relação que o fato de não haver árbitro

deixou os alunos à vontade para o cumprimento ou não das regras.

Tal quadro pode estar ligado à falta de espaço e incentivo para que os alunos tomem decisões autônomas na escola, e que assim pudessem se ver como agentes participantes e atuantes no processo de ensino-aprendizagem, não se limitando apenas a receber o conteúdo de uma forma acrítica. Uma vez que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011).

A falta de valores como honestidade e respeito e falta de protagonismo dos alunos, assegurada pelo professor em sua entrevista<sup>3</sup> como algo presente naquela realidade escolar pode estar ligada à educação que os alunos recebem fora do ambiente escolar. Tendo em vista que

a escola é apenas uma das influências educativas a que a criança e o jovem estão expostos; além disso, não apenas os conteúdos formais estão presentes na formação do cidadão, pois uma série de dimensões formativas atravessa toda a organização e as práticas institucionais da escola. (MACHADO, 1998, p.96)

Nesse sentido entendemos o papel do esporte coletivo na escola como um dos promovedores de tais valores. Estes podem ser trabalhados durante a prática pedagógica de diversas formas, dentre as quais o Ultimate Frisbee por ter em seus princípios tais valores explícitos se torna uma opção de grande teor formativo.

## 6. CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra indícios de que o Ultimate Frisbee é um esporte pouco explorado pela literatura acadêmica nacional e consequentemente por os professores das Instituições de Ensino Superior, os quais seriam os maiores incentivadores das mais variadas práticas vivenciadas por os estudantes de Educação Física em âmbito nacional, demonstrando a necessidade de sistematização e aprofundamento tanto do tema quanto de outras temáticas a serem investigadas. Em um ambiente onde prevalece a presença do futebol incentivar as mais variadas práticas corporais é de suma importância, pois nem todas as crianças e jovens que frequentam as escolas detêm das habilidades coordenativas e cognitivas para o futebol, de modo a excluir um número maior de praticantes nas

---

<sup>3</sup> Entrevista realizada no dia 13 de abril de 2017 com o professor regente da turma. A transcrição da entrevista na íntegra se encontra no apêndice I.



aulas de Educação Física Escolar. Entendemos também que um esporte que apresenta um material diferente (disco) exigirá dos alunos uma aprendizagem de manejo que envolva aspectos motores ainda não explorados e situações de jogo ainda não vivenciadas, de modo a pensar quantas vivências motoras foram dadas a esses alunos desde a Educação Infantil até a realidade atual, onde esses pontos devem ser explorados e estudados posteriormente em outras pesquisas.

A questão de gênero nas aulas de educação física, mesmo não sendo objetivo do estudo, se mostrou relevante no processo de aprendizagem, na participação das aulas e na fomentação da prática de atividade física, sendo preciso um tratamento diferenciado, mas inclusivo entre os dois grupos.

A ausência do árbitro foi um aspecto considerado positivo, apesar de a maioria indicar que a aplicação das regras não foi realizada como deveria. O que nos leva a refletir sobre a necessidade de continuar a se trabalhar um esporte educacional que construa valores que os alunos possam não apresentar, ressaltando assim o papel educativo que o esporte pode e deve desempenhar na escola. Fica o incentivo para os futuros e atuais professores, em direcionar suas práticas pedagógicas pautadas no auxílio dos Princípios do Esporte Educacional tais como: emancipação, participação, cooperação e etc. Pois na prática não foi verificada a utilização do esporte para a obtenção de valores sociais, como respeito e etc.

Por fim, a inserção de uma modalidade esportiva não popular no Brasil, Ultimate Frisbee, se mostrou possível, com dificuldades superáveis e com apoio da maioria dos alunos participantes desta pesquisa. Além disso, o esporte proposto apresenta muitos potenciais educativos, desde a interdisciplinaridade com matérias de inglês, física e etc., até aspectos motores e sociais.

Esperamos com esse resultado, trazer incentivo às práticas variadas de esportes dentro da escola e ao trabalho com esportes de forma pedagogizada, que construam valores para além das habilidades motoras.

## 7. REFERÊNCIAS

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris, Editora Vigot. 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 30 ago.2016.

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE)**. Brasília, Jun. 2015. Caderno 1. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte\\_grafica.pdf](http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf)>. Acesso em: 28 maio. 2017.

BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A proposta pedagógica do Teaching Games for Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 01-04, maio/ago. 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p.39-64.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.11, n.1, 2000. p.97-105.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 10, n. 4, out. 2002, p. 99-104.

DARIDO, S. C. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Federação Brasileira de Frisbee (Frisbee Brasil) – [www.frisbeebrasil.com.br](http://www.frisbeebrasil.com.br). Acesso em: 02 out. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43.ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARGANTA, J. M. S. O ensino dos jogos desportivos coletivos: Perspectivas e tendências. **Revista Movimento**. Rio Grande do Sul, Ano IV, n.8, 1998. p.19-27.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul./dez. 2006, p.16-25.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições

Loyola, 1998.

GRAÇA, A., Mesquita, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Portugal**, vol. 7, n.3, p. 401-421, 2007.

GRECO, P.J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG.** V. 1, p. 230, 1998.

MACHADO, Lourdes Marcelino. A nova LDB e a construção da cidadania. *In*: SILVA, Camen Sílvia Bissoli da; MACHADO, Lourdes Marcelino (Orgs.). **Nova LDB: trajetória para a cidadania?**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998, p. 93-104.

MAGILL, R.A.. **Aprendizagem Motora Conceitos e Aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MAIELO, V. P. **Sugestões de adaptações para a aplicação do Guia de Ensino do Ultimate Frisbee para Educadores dos Estados Unidos na Educação Física Escolar.** Especialização em Educação Física Escolar. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, Brasil, 2016.

MARQUES, R. F. R. **Integração e bem-estar dos funcionários na empresa. O esporte como caminho.** *In*: GONÇALVES, A.; GUTIERREZ, G.; VILARTA, R. (orgs.) **Gestão de qualidade de vida na empresa.** Campinas, Ipes editorial, pp.33-46, 2005.

MIZUKAMI, M. G. N.. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23.ed. São Paulo; Ed. Cortez, 2007.

OTERO, C.P.T. **UltimateFrisbee: cartillaguía.** Medellín: VIREF, 2010. Disponível em :<http://viref.udea.edu.co/contenido/pdf/071-ultimate.pdf>.

RIZZO, P. M.. **Planejamento Estratégico para ampliar o awareness do esporte Ultimate Frisbee no Brasil.** 2015. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Comunicação Integrada, Senac, São Paulo, 2015.

TEJADA, O. **Ultimate Frisbee, el deporte de conjunto que hizo diferencia por su espíritu de juego.** Universidad de Antioquia. Medellín, 2007.

TEIXEIRA, Hudson V. **Educação Física e Desportos.** São Paulo: Editora Saraiva, 4ed, 1999.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos.** Lisboa: Livros Horizonte, 1984

## APÊNDICE A - Produção científica sobre o ultimate frisbee no brasil

Título	Local	Ano	Autor	
Ensinando e aprendendo esportes no programa segundo tempo.	Salvador, BA	2014	Admilson Santos	
Experiências com ultimate frisbee no ensino médio: desafios de trabalho com uma modalidade esportiva não hegemônica	Lavras, MG	2015	Álex Pereira	Sousa
O Ensino do Frisbee na Educação Física: Lançando os Preconceitos e Promovendo a Co-Educação	Criciúma, SC	2009	Ana Cardoso	Lucia
O esporte frisbee na Educação Física: Uma possibilidade pedagógica.	Criciúma, SC	2005	Anelise Arns	
O frisbee como elemento alternativo para a aprendizagem no ensino fundamental. Uma proposta de intervenção do PIBID Educação Física	Santa Catarina, SC	2015	Andresa Flamea	Gabriela
A utilização do Ultimate Frisbee para discutir questões de gênero nas aulas de Educação Física.	Maceió, AL	2016	Felipe de Carvalho Austrelino	
Ultimate Frisbee na escol: diálogo com a teoria da ação comunicação.	Niterói, RJ	2010	Felipe Dias do Nascimento	
Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee.	Ijuí, RS		Fernando Jaime González	
Relato de Experiência sobre os esportes de invasão no ensino fundamental.	Natal, RN	2015	Lucas de Araújo	Anselmo
Ensino médio noturno: uma proposta de educação física com perspectiva lúdica, do conteúdo esporte e jogos alternativos.	Paraná, PR	2014	Luciane Kruger	Cristina Rodrigues
Uma proposta de sistematização do ultimate frisbee e do flagbol para as aulas de Educação Física escolar.	Lavras, MG	2013	Patrícia Barros	Maira
Esporte e lazer; Diálogos possíveis à luz da pedagogia do esporte.	Campinas, SP	2012	Rafael Pizani	Stein

Educação Olímpica através do esporte Ultimate Frisbee.	Cabo Frio, RJ	2014	Ricardo de Mattos Fernades
Práticas corporais e a organização do conhecimento: 1 esportes de invasão.	Ijuí, RS	2014	Robson Machado Borges

Fonte: A autora

**APÊNDICE B - Questionário de avaliação sobre o desporto ultimate frisbee**

Idade:

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

Sobre sua relação com o esporte:

1. Você pratica algum esporte? Qual?

\_\_\_\_\_.

2. Onde você pratica este esporte?

\_\_\_\_\_.

3. Quantas vezes por semana você pratica?

\_\_\_\_\_.

Sobre as aulas de Educação Física na sua escola:

4. Você participa das aulas de EF com frequência?

Sim ( ) Não ( ) As vezes ( )

Se sim, participa por que:

Gosta da aula ( ) Pelo professor ( ) Porque faz parte da nota ( )

Outro:\_\_\_\_\_.

5. Dos conteúdos de Educação Física oferecidos, cite três de sua preferência.

1.\_\_\_\_\_.

2.\_\_\_\_\_.

3.\_\_\_\_\_.

Sobre o Ultimate Frisbee:

6. Quais as principais diferenças você notou entre o esporte que você já praticava ou conhecia com o Ultimate Frisbee?

---

7. Considerando sua expectativa sobre as aulas de Educação Física e gosto pela prática esportiva, como você classifica o jogo Ultimate Frisbee?

a) Ótimo ( ) b) Bom ( ) c) Regular ( ) d) Ruim ( )

8. Qual a sua opinião sobre a ausência do árbitro?

( ) Positiva ( ) Negativa

9. A turma seguiu as regras básicas do jogo mesmo sem um árbitro?

a) Sim ( ) b) Não ( ) c) As vezes ( )

10. Quais foram as maiores dificuldades durante as aulas sobre Ultimate Frisbe?

1. \_\_\_\_\_.

2. \_\_\_\_\_.

3. \_\_\_\_\_.

11. O que você aprendeu com o Ultimate Frisbe?

a) \_\_\_\_\_.

b) \_\_\_\_\_.

c) \_\_\_\_\_.

12. Você gostou de ter tido contato com um esporte diferente nas aulas de Educação Física? ( ) sim ( ) Não

13. Gostaria de conhecer algum outro esporte ou prática de atividades físicas nas aulas de Educação física? Qual?

---

### **APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista**

1. O Ultimate Frisbee é um conteúdo interessante para a Educação Física Escolar?
2. A proposta de atividade apresentada é aplicável? Por que?
3. Você daria uma aula de Ultimate Frisbee, a partir do apresentado? Porque?
4. Quais suas sugestões para aprimoramento da proposta?
5. Em relação ao conteúdo teórico e aos recursos utilizados para a ministração das aulas, o que você achou?
6. Sobre o Espírito do Frisbee, o que você achou?



**APÊNDICE D - Transcrição da Entrevista com o professor Manoel Alvarez Gebrim no dia 13 de abril de 2017.**

1. Interessante sim. Porém não sei a aplicabilidade dele para a realidade de algumas comunidades. Tem comunidade carente que não sei se seria tão interessante para eles, como por exemplo o futebol, que uma coisa nata para eles, mas é uma atividade que para dentro da escola, a escola tendo espaço ou estrutura, é perfeitamente viável para ser aplicada.

2. É aplicável, totalmente. Eu acho que da forma como você conduziu tem como a gente direcionar. É novidade pra eles, então a gente encontra uma alguma dificuldade. Porque tudo novo a primeira reação é "não quero fazer". Mas se a gente colocar é mesmo a coisa do handebol também. Os meninos não são acostumados com o handebol, a gente vai trabalhar o handebol é uma aversão, aí depois com o tempo eles começam a acostumar, começam a entender como é que é, e a hora que entende a coisa flui.

3. Não. Daria sim. Até como uma atividade diversificada pra mostrar pra eles que existem outras coisas além da bola. É porque infelizmente a ed. física hoje se resume em bola. Vários colegas não tratam de assuntos como condicionamento físico, a parte muscular, a parte de lesão, muitos jogos interessantes, outros esportes interessantes. Têm colegas que só tratam bola bola bola, futebol futebol, nada mais do que isso. Então acho que é aplicável sim, é interessante sim sempre trazer alguma coisa nova, que eles possam abrir os horizontes pra isso aí.

4. Eu acho que como eles estão muito acostumados com bola, eu acho assim que primeiro teria que fazer um trabalho com bola com eles para aprimorar passe e recepção, fazer um jogo, mini handebol com eles já aplicando as regras do frisbee pra depois apresentar pra eles o material. O material é novo pra eles. E só essa novidade já causa esse frisson. "Eu quero ver o disco." "Eu quero saber como é que pega." "Eu quero saber como é o disco". Então a hora que entender a dinâmica, as regras, aí eu apresento o material. A gente vai jogar em vez da bola com isso aqui (frisbee). E aí eu vou começar a trabalhar especificamente o frisbee com as regras,

como é que lanço, como é que eu pego, como é que, porque eles já estão cientes das regras "não posso fazer isso", "não posso fazer aquilo", e fica muito mais fácil de trabalhar, seria única ressalva que eu faria. De fazer uma preliminar, uma primeira parte com o material que é de conhecimento deles, do contato deles que eles conhecem, já aplicando as regras do frisbee. Depois apresentar o material.

5. Eu acho que todo recurso que a gente tem na parte teórica, tanto aula expositiva quanto a sala vídeo são recursos interessantes da gente utilizar e facilitam pra eles. Eu percebi assim, depois daquela aula que você deu na sala de vídeo, eu vi que entendimento ficou claro. Eles estavam até comentando com os professores, conselheiros deles pro professor comprar o disco de frisbee pra eles poder brincar, eles estão entendendo assim como brincadeira, não como esporte ainda. Mas só aquela aula que você deu já esclareceu para eles um pouco como é a dinâmica do jogo. Então já traz outra percepção para eles, facilita bastante o entendimento deles.

6. Ótimo, ótimo. Porque infelizmente, tô falando agora especificamente da nossa comunidade, os nossos alunos não têm alguns valores básicos, eles não têm. Como a questão do respeito, a questão da honestidade, a sinceridade. Então aos poucos a gente vai tentando implementar isso aqui com eles, mostrar que tem que ser dessa forma. É bom se você fizer isso, você vai ajudar todo mundo, inclusive você. E essa parte específica do esporte de frisbee foi muito interessante para eles perceberem, o esporte também é aplicado isso aí. Eles já ouviram falar em fair play, e acha que o fair play é exclusivo do futebol, só o futebol tem fair play, nada mais. Então agora, eles já "olha isso é comum em qualquer esporte", então facilitou até pra gente que a gente vai começar o campeonato agora essa questão, esse fair play, essa sinceridade, honestidade, "não, foi falta mesmo" "a bola saiu, "a bola tocou realmente em fulano" "eu fiz a falta", muito interessante.

## **9. ANEXOS**

Em anexo os documentos de autorização da pesquisa.